

# I SEMANA

Contribuições da Análise Comportamental Clínica para o Tratamento da  
Depressão em Adultos

# CIENTÍFICA

Autor(es)

Lucas Caleite

Helôisa Dias De Oliveira

## Categoria do Trabalho

3

## Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

## Introdução

A depressão é um transtorno mental frequente que traz prejuízos no funcionamento global do indivíduo, sendo a principal causa de incapacidade

funcional e social no mundo. Percebe-se que quanto maior a idade, maior a ocorrência de depressão e em adultos observa-se essa prevalência. E é classificada dentre os Transtornos Depressivos conforme Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (American Psychiatric Association, 2014).

Sendo assim, torna-se necessário reunir as intervenções analítico comportamentais existentes na literatura, bem como as intervenções que

apresentam eficácia e promovam resultados na prática clínica. Tendo em vista, o comprometimento no funcionamento do indivíduo afetado pela depressão. É de suma importância que o psicólogo tenha entendimento do funcionamento dos tratamentos psicoterápicos nos quadros depressivos, pois sem intervenção a depressão pode assumir um estado crônico e recorrente.

## Objetivo

Esse estudo tem por objetivo compreender as intervenções analítico comportamentais para o tratamento da depressão em adultos e sua eficácia.

## Material e Métodos

O método a ser utilizado para a realização dessa pesquisa é a revisão bibliográfica de caráter qualitativo e descritivo. Através de busca nas seguintes bases de dados: Scielo, Pepsic, Periódicos Capes, Google Acadêmico. O período dos trabalhos pesquisados englobou as publicações de 2010 a 2022, no idioma português, definiu esse corte temporal de 12 anos, visando a utilização de estudos atuais sobre o tema.

E foram incluídos artigos científicos e livros com mais de 10 anos de publicação, considerados estudos clássicos com relevância para a compreensão do fenômeno estudado. As palavras-chave utilizadas nas buscas foram: “depressão”, “adultos”, “terapia analítico-comportamental”, “análise do comportamento”, “análise comportamental clínica”, “tratamento”, “intervenções”, “eficácia”, “evidências”.

# I SEMANA

## Resultados e Discussão

A ativação comportamental (AC) tem o intuito de planejar atividades reforçadoras que melhorem o humor do cliente e monitorar o registro de atividades.

A terapia de ativação e comportamental (ACT) tem o objetivo geral de proporcionar flexibilidade psicológica, com o intuito de o indivíduo encontrar suas ações em busca de um vida valorosa, para isso é necessário aceitar as emoções desagradáveis (SABA, 2015).

A Psicoterapia Analítica Funcional (FAP) utiliza a relação terapeuta-cliente como instrumento de intervenção (RIBEIRO et al., 2013).

Segundo Dougher (2000) conforme citado por Cardoso (2011, p.480) às psicoterapias comportamentais vêm apresentando resultados eficientes na modificação do comportamento de pessoas com depressão e resultados como redução dos sintomas e manutenção das mudanças.

## Conclusão

Esse trabalho possibilitou reunir as contribuições da análise comportamental clínica para o tratamento da depressão em adultos. Justificou-se o tema escolhido, tendo em vista que a depressão traz prejuízos no funcionamento global do indivíduo, sendo a principal causa de incapacidade funcional e social no mundo. O presente trabalho permite o conhecimento a respeito das intervenções que apresentam eficácia e promovem resultados no manejo clínico da depressão.

## Referências

BITTENCOURT, Ana Carolina. et al. Depressão : Psicopatologia e Terapia Analítico-Comportamental. Curitiba: Juruá Editora, 2015.

LAUTON, Leon. Depressão sob a ótica da análise do comportamento: contribuições da pesquisa básica para a clínica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/handle/handle/26307> Acesso em: 20 mar. 2023.

ABREU, Paulo Roberto. Terapia analítico-comportamental da depressão: uma antiga ou uma nova ciência aplicada?. Revista de Psiquiatria Clínica, [s. l.], 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/dc5YKrxzvZNbfYS4L4XXmjB/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2023.